



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISIONAL EM EDUCAÇÃO-PPGE

MARCILÉA MELO ALVES LIMA
CÂNDIDA MARIA SANTOS DALTRO ALVES

PRODUTO EDUCACIONAL: Plano de Formação Continuada para Profissionais da
Educação Infantil

ILHÉUS – BAHIA
2021

MARCILÉA MELO ALVES LIMA
CÂNDIDA MARIA SANTOS DALTRO ALVES

PRODUTO EDUCACIONAL: Plano de Formação Continuada para Profissionais da
Educação Infantil

Produto Educacional da pesquisa **DIÁLOGOS ENTRE ARQUITETURA EDUCACIONAL E PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**: um estudo de caso do CIEI, Serra Grande, Uruçuca-BA, apresentado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação – PPGE, da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, como parte das exigências para obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Políticas Educacionais e Gestão Escolar.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Cândida Maria Santos Daltro Alves

ILHÉUS – BAHIA
2021

L732

Lima, Marciléa Melo Alves.

Diálogos entre arquitetura educacional e projeto-político pedagógico para a educação infantil: um estudo de caso no CIEI, Serra, Uruçuca – BA / Marciléa Melo Alves Lima. – Ilhéus, BA: UESC, 2021.

150f. : il. ; anexos.

Orientadora: Cândida Maria Santos Daltro Alves.
Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Santa Cruz. Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação – PPGE.

Inclui referências.

1. Política pública. 2. Educação infantil. 3. Edifícios escolares. 4. Projeto educacional. I. Título.

CDD 320.6

SUMÁRIO

1	1 INTRODUÇÃO	5
2	2 PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA: contexto e ações compartilhadas	7
2.1	2.1 Objetivos que impulsionam o Plano de Formação Continuada	9
2.2	3 Metodologia utilizada na proposta do Plano de Formação Continuada	9
3	4 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO FORMATIVO	15
	BIBLIOGRAFIA	15

1 INTRODUÇÃO

O contexto educacional em que estamos inseridos tem mostrado que, para além da formação inicial, devemos considerar a formação continuada como uma estratégia para a promoção da qualidade na educação, aprimoramento da prática educativa e caminho para a necessária mudança em determinadas práticas educativas que apontam para uma educação democrática e inclusiva.

Como resultado do estudo desenvolvido no mestrado em Educação realizado na Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, pelo Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação – PPGE, nos propomos a organizar, juntamente com o Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo na Educação Infantil, um Plano de Formação Continuada (PFC) para os Profissionais da Educação Infantil de Serra Grande, Uruçuca-BA, com duração mínima de 120 horas, onde a discussão teórica e a prática educativa se entrelaçam numa troca contínua, que tem como resultado uma práxis pedagógica.

Práxis, no sentido que é atribuído por Freire (1987, p. 21), envolve um movimento dialético de “reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo” e, na relação entre o ser humano e o mundo, ele completa, sem a práxis, “é impossível a superação da contradição opressor-oprimido”, tampouco a transformação da realidade.

Para Freire (1980, p. 26), a transformação da realidade educativa “não pode existir fora da práxis, ou melhor, sem o ato ação-reflexão. Essa unidade dialética constitui, de maneira permanente, o modo de ser ou de transformar o mundo que caracteriza os homens”. Assim, inspirado na pedagogia libertadora que impulsiona a mudança é que este plano de formação foi pensado.

A necessidade de elaboração de um PFC surge da demanda dos colaboradores da pesquisa nos encontros realizados durante os estudos e elaboração do Projeto Político Pedagógico para a Educação Infantil dos quais fiz parte e que contou com a participação de representantes da comunidade local, pais, educandos, professores, gestores e técnicos da Secretaria de Educação.

Após a elaboração do PPP, iniciaram-se as discussões sobre quais estratégias desenvolver para proporcionar maior divulgação do documento e envolvimento da comunidade nas práticas educativas relacionando o território e a comunidade como potenciais educativos. E uma das estratégias sinalizadas pelo grupo foi a organização de um PFC para os

profissionais da Educação Infantil com base nos princípios apresentados no documento do PPP.

Cabe aqui trazer o contexto atual de incertezas e crise das políticas educacionais, em que estamos presenciando desde março de 2019 uma pandemia de Covid-19, que trouxe uma preocupação mundial com o elevado número de infectados e de óbitos, obrigando o fechamento de escolas, o distanciamento social e outras medidas protetivas.

Diante do cenário apresentado, questionamos: Como promover essa formação dos profissionais da Educação Infantil na não presencialidade e, ao mesmo tempo, promover a autonomia desse coletivo, ao propor a formação continuada no contexto da pandemia? Esse certamente é o desafio que se impõe para esse coletivo de profissionais da Educação Infantil.

Observando o comportamento da comunidade educativa ao buscar caminhos para o atendimento das crianças por meio do atendimento remoto com o uso de tecnologias midiáticas e redes sociais, bem como os exemplos de vivências educativas que, segundo os depoimentos de várias educadoras, estava dando certo, foi possível compreendermos que, enquanto não houver condições de encontros presenciais, a formação continuada pode se dar nos moldes em que têm acontecido os encontros de planejamento com a equipe gestora e educadoras, por meio de encontros *on-line*.

Como que este PFC poderá atender os desejos e as necessidades desses profissionais da Educação Infantil? Para responder a esta indagação, buscamos, na escuta sensível desses profissionais, o sentido e qualificação que deveriam estar presentes neste material, como a preocupação com a qualidade técnica do professor, garantia de espaço coletivo de discussão teórica e reflexão da prática.

Neste PFC, apresentamos como sugestão um roteiro de temas/conteúdos para a construção do conhecimento de forma mais autônoma e independente (no processo), a partir de diferentes espaços sociais (território, comunidade, espaço educativo), na interação com diversos atores sociais deste contexto, num contínuo exercício de ação-reflexão-ação da prática nos moldes freirianos.

A intenção é que o roteiro colabore com ações formativas que favoreçam autonomia e engajamento da equipe a partir de estratégias de estudo. A intencionalidade da atividade formativa é apresentar uma proposta de formação continuada mesmo na não presencialidade que marca este momento. Para tanto, se faz necessário que os profissionais tenham definição de caminhos, clareza dos objetivos (intencionalidade), além de mediação adequada, acompanhamento e avaliação do processo formativo.

Esperamos que o PFC auxilie os profissionais da Educação Infantil na organização e consolidação dos conhecimentos, autonomia na realização dos estudos, a estabelecer relação entre conteúdo/teoria/prática e que favoreça a mobilização dos conhecimentos práticos como elemento de reflexão da própria prática.

2 PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA: contexto e ações compartilhadas

A formação continuada dos profissionais da Educação Infantil é uma estratégia de qualificação que é, ao mesmo tempo, individual e coletiva, e que, aliada à formação inicial, tem a possibilidade de agregar novos conhecimentos e melhoria da prática educativa por meio da reflexão da própria prática e dos contextos em que a educação acontece.

“A escola assenta num contrato social e político que lhe atribui a responsabilidade pela formação integral das crianças e num modelo organizacional bem estabelecido” (NÓVOA, 2019, p. 3). Nesse sentido, a educação passa por um momento em que esse contrato social e o modelo educacional necessitam ser urgentemente repensados a partir da reflexão do fazer educativo e da formação continuada.

Já não se trata de melhorias ou de aperfeiçoamentos ou mesmo de inovações, mas de uma verdadeira metamorfose da escola. Fazer esta afirmação é, também, reconhecer as mudanças que, inevitavelmente, atingem os professores e a sua formação. (NÓVOA, 2019, p. 3).

Para Nóvoa (2019), não devemos ter ilusões em relação à função da instituição educativa; esta, por sua vez, não pode abarcar tudo, ficar sem direção, perder o sentido pelo desvio da função educativa. “Mas vale a pena trabalhar para a construção de um espaço público de educação, a cidade educadora, no qual a instituição educativa se articula com outras instituições, grupos e associações” (NÓVOA, 2019, p. 4).

Não podemos pensar em formação continuada dissociada do cotidiano educacional e das múltiplas vivências dos educadores que ganham forma em suas práticas. Não podemos pensar a formação continuada dissociada do potencial educativo do território, saberes locais e sustentabilidade, aspectos que a própria comunidade local e a equipe educativa ressaltam no cotidiano dos atores sociais dessa comunidade, como foi apresentado no PPP, construído a várias mãos.

A partir do contexto vivenciado na comunidade com o movimento para a produção do Projeto Político Pedagógico (PPP), pensamos uma formação continuada a partir do que foi

posto por Shulman e Shulman (2016, p. 124), que defendem uma formação que possibilite ao profissional transformações e conquistas que os torne, entre outras situações:

- Capazes de aprender com as experiências, as próprias e as de outrem, por meio de reflexão ativa sobre suas ações e suas consequências;
- Capazes e experientes em trabalhar como membros de uma comunidade de aprendizagem e/ou na formação de tais comunidades em seus contextos de atuação docente.

A formação continuada, segundo Nóvoa (2019, p. 11), “deve ter lugar na escola com a participação das *comunidades profissionais docentes*”. Sendo assim, tomamos como base o PPP que foi construído coletivamente (2019-2020), envolvendo a comunidade local e a equipe educativa para dialogar com a necessidade de formação continuada, que foi sinalizado pelos profissionais da Educação Infantil durante a construção deste documento.

Como transformar esse documento (o PPP) em práticas integradoras que, progressivamente, possam ser incorporadas às práticas desses(as) profissionais foi a questão que norteou o PFC que ora nos propomos a organizar, a partir das conclusões e ponderações dos profissionais da Educação Infantil.

A necessidade de discutir e implementar práticas integradoras tendo em vista a implementação do PPP foi apresentada pelos profissionais da Educação Infantil em encontros de estudos realizados com esse coletivo. Assim, buscamos também em Pinheiro (2018, p. 72) orientações para apresentar um modelo de formação continuada pautada na “concepção de um profissional reflexivo, capaz de aprender com o outro e de ser apto para criticar, de forma reflexiva, o próprio trabalho e o nível de aprendizado dos alunos”.

Compreendemos a formação continuada num processo de reflexão da prática que está implicada num fazer pedagógico que é individual e, ao mesmo tempo, envolve o trabalho de todo um coletivo educacional. Nesse sentido, torna-se preponderante que estes agentes sejam os protagonistas desse processo, trazendo suas vivências e experiências educativas como eixos norteadores de sua própria formação.

“[...] os homens se sabem inacabados. Têm a consciência de sua inconclusão. Aí se encontram as raízes da educação mesma, como manifestação exclusivamente humana. Isto é, na inconclusão dos homens e na consciência que dela têm. Daí que seja a educação um quefazer permanente. Permanentemente, na razão da inconclusão dos homens e do devenir na realidade” (FREIRE, 1987, p. 42).

Para aquele que educa nessa relação homem-mundo, a consciência de sua inconclusão é realidade que impulsiona para o caminho da aprendizagem e do conhecimento, matéria-prima do fazer educação. Para o educador, esse “quererfazer” que Freire (ANO) coloca é verdadeiramente permanente e envolve essa formação continuada reflexiva num continuum de reflexão-ação-reflexão”.

2.1 Objetivos que impulsionam o Plano de Formação Continuada

Apresentar uma proposta de formação continuada para os profissionais da Educação Infantil que considere o conhecimento acumulado pelo educador no seu fazer pedagógico e possibilite, na interação com os pares, o aprofundamento teórico que emerge como necessidade da reflexão na prática e sobre a prática.

2.2 Metodologia utilizada na proposta do Plano de Formação Continuada

Os encontros de formação continuada têm como princípio metodológico a construção do conhecimento permeada pelo processo dialógico, na relação implicada entre a teoria e a prática. Buscamos construir o PFC a partir do documento do PPP e do desejo da comunidade local e educacional de implementá-lo na prática educativa, por meio de práticas integradoras que favoreçam o diálogo entre educação integral, território educativo, comunidade educadora e sustentabilidade.

A metodologia ativa se dará ainda por ações compartilhadas, por meio da divisão de tarefas complexas em tarefas menos complexas, onde cada participante esteja envolvido com a realização das mesmas. Esperamos que a metodologia possibilite momentos de estudo e aprendizagem significativa com a colaboração da organização de uma agenda formativa com o levantamento dos temas/conteúdos e os objetivos de aprendizagem que os educadores elencarem como mais relevantes.

Apresentamos abaixo algumas etapas que podem contribuir com a compreensão e implementação do PFC:

1º - Diagnóstico da realidade educacional: levantar as demandas formativas do coletivo de educadores. Tomar como ponto de partida os saberes iniciais destes e as possibilidades de ampliá-los ou qualificá-los. Esta etapa se dará a partir da escuta do coletivo de educadores.

Sugerimos que, para o diagnóstico, a equipe gestora inicie as discussões e reflexões com os profissionais abordando as seguintes reflexões: o tipo de aluno e de sociedade que temos e que queremos; a concepção de formação que orientará as ações do grupo; os espaços de reflexão da prática que esses profissionais têm garantido dentro do espaço educativo; as estratégias de formação e autoformação na superação das dificuldades da realidade educacional, ampliação da concepção de práticas integradoras e a dinâmica dessa transposição para a prática docente.

2º - Cronograma da Formação Continuada: O PFC considerará ações formativas como a elaboração do cronograma dos encontros, contemplando as datas, os temas/conteúdos de estudo reflexivo de cada encontro, as estratégias formativas que comporão a metodologia abordada e a avaliação reflexiva como registro do processo.

A equipe gestora, juntamente com a Secretaria de Educação, deve assegurar, dentro da carga horária de trabalho dos educadores, tempo para a formação continuada, mediante cronograma de formação mensal, trimestral, semestral ou anual.

- a) A formação continuada poderá acontecer em duas situações/tempo distintos: na própria unidade, dentro da rotina de encontros de atividades complementares (planejamentos), sejam semanais ou quinzenais (a critério da gestão).
- b) A formação continuada poderá acontecer, ainda, em encontros promovidos pela Secretaria de Educação com todos os profissionais da Educação Infantil, podendo acontecer quatro vezes durante o ano ou mais (a critério da Secretaria de Educação), perfazendo uma carga horária de 120 horas, com certificação do Projeto de Extensão da Universidade Estadual de Santa Cruz..

A realização de encontros formativos deve se constituir como uma prática consolidada no cotidiano educacional, como rotina. Assim, esses encontros se tornam espaços de aprimoramento da prática, onde são vivenciadas as demandas de planejamento, a avaliação reflexiva e o replanejamento, como resultado da reflexão da própria prática e da formação individual e do grupo.

3º - Roteiro de temas/conteúdos: Com base nas discussões realizadas anteriormente com o grupo para o levantamento das prioridades de estudo e o que foi posto no PPP elaborado coletivamente.

4º - Acompanhamento/*feedback*: Ação desempenhada pela equipe gestora, promovendo acompanhamento e assessoria individual para os educadores, caso seja

necessário. Essa ação pode acontecer em parceria com os técnicos da Secretaria da Educação ou outros parceiros.

Não trazemos uma proposta fechada, mas, ainda como sugestão, traçamos uma organização para os primeiros momentos dos encontros formativos. Como os educadores foram ouvidos e as demandas formativas se apresentaram também nos encontros de estudo e elaboração do PPP, creio que esse esboço serve para os encontros iniciais de formação continuada.

Consideramos para essa proposta de formação continuada o documento final do PPP (URUÇUCA, 2020) como instrumento base para promover as devidas reflexões sobre a prática educativa dos profissionais de educação infantil, como segue abaixo:

TEMA/ CONTEÚDO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	REGISTROS DA PRÁTICA E REFLEXÕES
Diagnóstico do contexto formativo	Conhecer as demandas formativas e o perfil dos educadores para de maneira clara e objetiva promover aprendizagens significativas por meio da discussão teórica e prática.	De forma dialógica trazer as experiências e as vivências presentes no desenvolvimento profissional do grupo e dos indivíduos. Estratégias: 1. Sensibilização para a temática por meio de dinâmicas com relatos sobre a formação e a prática docente 2. Leituras e discussões sobre a formação continuada de cada um dos participantes; 3. Sistematização e apresentação simultânea do que foi discutido pelo grupo e 4. Levantamento das prioridades formativas do grupo	Como tem sido o processo de formação? A formação que é oferecida tem provocado mudanças significativas em minha prática? O que se deve considerar ao propor uma formação continuada?
Leitura reflexiva do PPP: práticas pedagógicas integradoras	Promover o entendimento e uso de práticas pedagógicas integradoras nas atividades desenvolvidas com as crianças.	De forma dialógica trazer as experiências e as vivências presentes no desenvolvimento profissional do grupo e dos indivíduos. Estratégias: 1. Desenvolvimento de conceitos sobre práticas pedagógicas integradoras a partir da discussão dessa temática; 2. Identificação de práticas pedagógicas integradoras nas atividades que já são realizadas com as crianças; 3. Incorporação de práticas pedagógicas integradoras nos planejamentos das atividades docentes de forma mais efetiva e, 4. Avaliação, acompanhamento e aprimoramento das práticas pedagógicas integradoras realizadas com as crianças.	O que são práticas pedagógicas integradoras? Quais práticas pedagógicas integradoras consigo identificar nas atividades educativas realizadas com as crianças? Como posso ampliar o uso de práticas pedagógicas integradoras nas atividades educativas que realizo? Como posso assegurar que estou desenvolvendo boas práticas pedagógicas integradoras? O que fazer para melhorá-las?
Leitura reflexiva	Estabelecer relação	De forma dialógica trazer as experiências e as vivências	O que consideramos potencial

do PPP: relação instituição educativa - comunidade	entre o PPP, as práticas educativas realizadas no cotidiano da educação infantil e os saberes locais como potencial educativo da comunidade	presentes no desenvolvimento profissional do grupo e dos indivíduos. Estratégias: 1. Discutir estratégias para aproximar e/ou melhorar as relações instituição educativa comunidade; 2. Identificar os potenciais educativos da comunidade e que possam contribuir com as práticas pedagógicas integradoras; 3. Desenvolver um planejamento integrado de práticas pedagógicas envolvendo integrantes da comunidade e equipe educativa e 4. Introduzir no cotidiano da instituição educativa o trabalho cooperativo entre equipe educativa e comunidade como uma prática educativa..	educativo da comunidade? Como podemos integrar a comunidade às práticas educativas? O que considerar no planejamento participativo entre instituição educativa e comunidade? Como efetivar a participação da comunidade nas práticas educativas?
Leitura reflexiva do território educativo	Compreender a intencionalidade pedagógica e orientação da prática a partir do território educativo e dos seus dos eixos (biodiversidade, epistemologia local e patrimônio cultural).	De forma dialógica trazer as experiências e as vivências presentes no desenvolvimento profissional do grupo e dos indivíduos. Estratégias: 1. Abordar o conceito de território educativo e sua relação com o contexto local; 2. Sensibilização do olhar sobre o território; 3. Levantamento e catalogação dos espaços com potenciais educativos do território que possam integrar instituição educativa e comunidade.	O que entendemos por território educativo? O que considerar ao eleger um território com potencial educativo? Como o território educativo pode integrar-se à minha prática educativa?
Leitura reflexiva do PPP: comunidade educadora	Possibilitar que a atividade proposta permita que os participantes reflitam sobre os principais desafios	De forma dialógica trazer as experiências, as vivências presentes no desenvolvimento profissional do grupo e dos indivíduos. Estratégias: 1. Desenvolvimento de conceitos sobre comunidade educadora a partir da observação das práticas sociais	O que caracteriza uma comunidade educadora? De que forma as práticas sociais da comunidade podem contribuir/integrar com as práticas educativas realizadas com as

	ao se realizar o trabalho pedagógico orientado pela concepção de comunidade educadora.	<p>da própria comunidade;</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. Compreensão da implicação do conceito de comunidade educadora em sua relação com o contexto local; 3. Sensibilização para as práticas sociais da comunidade que se configuram como práticas educadoras. 4. Levantamento e catalogação das práticas sociais da comunidade com potenciais educativos e que possam se integrar às práticas educativas na relação instituição educativa e comunidade. 	<p>crianças?</p> <p>Quais são as práticas educativas presentes nesta comunidade que possam classificá-la como comunidade educadora?</p> <p>Como a equipe educativa pode contribuir para que o potencial educativo da comunidade se amplie e fortaleça a percepção da mesma como comunidade educadora?</p>
Leitura reflexiva do PPP: sustentabilidade	Incorporar ao planejamento pedagógico ações que promovam práticas de sustentabilidade como princípio educativo.	<p>De forma dialógica trazer as experiências, as vivências presentes no desenvolvimento profissional do grupo e dos indivíduos.</p> <p>Estratégias:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolvimento de conceitos sobre sustentabilidade a partir da observação do patrimônio natural em que a comunidade está inserida; 2. Sensibilização para as práticas de sustentabilidade que já acontecem no território; 3. Levantamento e catalogação das práticas de sustentabilidade que fazem parte da comunidade e que possam se integrar às práticas educativas. 	<p>Qual o conceito de sustentabilidade que desenvolvi até o momento?</p> <p>Qual o sentido de sustentabilidade que é defendido por essa comunidade?</p> <p>Quais as principais manifestações de sustentabilidade que observamos como prática nesta comunidade?</p> <p>Como as práticas de sustentabilidade podem ser inseridas nas práticas educativas?</p>
RECURSOS E MATERIAIS	<p>Computadores, celulares com acesso a internet para acesso dos recursos midiáticos das redes sociais e plataformas digitais.</p> <p>Variados materiais de estudo como: PPP, textos e artigos diversos, fotos, vídeos, etc., publicados em sites e plataformas educacionais.</p>		

3 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO FORMATIVO

Para o devido acompanhamento e avaliação do processo formativo, cabe à equipe gestora, responsável em criar as condições necessárias para que a formação continuada ocorra, realizar os seguintes procedimentos:

- Apresentar subsídios para os participantes identificarem aspectos relacionados à formação e que podem contribuir com a reflexão da prática e execução do PFC, a partir da análise e observação dos subitens abaixo:
 - reflexão sobre a experiência formativa vivenciada no percurso profissional;
 - observação da prática dos educadores;
 - análise de planos de atividades pedagógicas dos educadores;
 - análise dos próprios registros reflexivos de cada participante;
 - análise dos indicadores de resultados pertinentes à prática pedagógica;
 - alinhamento do planejamento ao PPP.
- Possibilitar para que cada participante tenha condições de avaliar a dinâmica dos encontros e autoavaliar-se sobre as contribuições das discussões a partir dos conceitos apresentados para sua própria formação, a partir de portfólios, registros reflexivos, painéis, vídeos e fotos, etc.

BIBLIOGRAFIA

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

NOVOA, António. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217562362019000300402&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 fev. 2021.

PINHEIRO, Cláudio F.I. **Estratégias de análise de resultados da avaliação da aprendizagem: plano de formação continuada para professores e coordenadores pedagógicos.** 2018. 154p. Trabalho Final (Mestrado Profissional) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

SHULMAN, Lee S.; SHULMAN, Judith H.. Como e o que os professores aprendem: uma perspectiva em transformação. **Cadernos Cenpec | Nova série**, [S.l.], v. 6, n. 1, dez. 2016. Disponível em: <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/353>>. Acesso em: 8 jan. 2021.

URUÇUCA. Secretaria Municipal de Educação de Uruçuca. **Projeto Político Pedagógico do Centro Integrado de Educação Integral de Serra Grande**. Bahia: Secretaria Municipal de Educação de Uruçuca, 2020.